

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS. JUAN MALUQUER DE MOTES - CARTA ARQUEOLÓGICA DE ESPAÑA. SALAMANCA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1956 | Número: 66

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notícias Bibliográficas. Juan Maluquer de Motes - Carta Arqueológica de España. Salamanca. *Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 542-544.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A parte fundamental do trabalho de Schulten é evidentemente a sua análise do Périplo, que considera escrito cerca do ano 520 a. C. por um grego massaliota, e das interpolações que esse roteiro sofreu até chegar à forma que lhe deu Avieno, no seu poema. E este trabalho exaustivo de interpretação crítica só um erudito e filólogo da categoria de Schulten o poderia escrever.

Tal como na 1.^a edição, contém o livro um mapa da Península, com a localização, segundo o modo de ver do insigne iberólogo, de todas as referências toponímicas e povos mencionados no poema.

JUAN MALUQUER DE MOTES, *Carta Arqueológica de España: Salamanca*. Ed. da Deputação provincial de Salamanca, Serviço de Investigações Arqueológicas. Salamanca, 1956. Vol. de 159 págs. 17,5×25 cm. Diversas gravuras e um mapa intercalados no texto.

Em 1941, o Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha iniciou a publicação da *Carta Arqueológica de España* com a aparição do 1.º fascículo, sobre a Província de *Sória*, da autoria do saudoso Director do Museu daquela pequena cidade dos subúrbios da histórica Numância, na altiplanície castelhana, Dr. Blas Taracena Aguirre, excelente investigador e bom conhecedor dessa região da Meseta, na qual durante muito tempo viveu e cientificamente explorou.

Quatro anos após, publicava-se um novo fascículo, esse referente a *Barcelona*, elaborado pelos Professores Martín Almagro, Serra-Rafols e Colominas Roca (Vide resenções na «Revista de Guimarães», vols. LII, pág. 105 e LVI, pág. 329). Só agora, porém, passados onze anos da publicação daquele segundo fascículo, aparece um terceiro, respeitante à Província de *Salamanca*, trabalho devido ao Prof. Juan Maluquer de Motes.

Empreendimento notável e de carácter internacional é o da «Carta Arqueológica», que não só na Espanha mas igualmente noutros países, como na

Itália, Suíça, etc., se encontra iniciado. Contudo, tal como sucede a outros grandes projectos idênticos, um trabalho desta natureza só pode ter realização a longo prazo, de modo que, quando atinge a sua conclusão (se não fica mesmo por concluir...), já acusa inúmeras deficiências e carece de extensos suplementos e aditamentos, em presença de novas descobertas que, durante um tão largo período de tempo, se vão verificando.

Desta mesma dificuldade enfermam, por exemplo, certos trabalhos arqueológicos de carácter geral, cuja grande utilidade aliás se reconhece, como o da elaboração do traçado da rede de estradas do Império Romano, o *Corpus* das nossas inscrições latinas, a edição de um dicionário, espécie de *vade-mecum* de todas as jazidas arqueológicas peninsulares, interessante tentativa esta, que foi projectada em Madrid, e para a qual chegamos a dar a nossa modesta colaboração relativa a três estações portuguesas, mas que parece ter morrido ao nascer. E ainda outros projectos semelhantes existem, cuja importância é inegável, mas de realização difícil.

O programa inicial da *Carta Arqueológica de España* abrange uma série de 50 fascículos, relativos a todo o território metropolitano espanhol. A estes fascículos, contendo a descrição das numerosas estações arqueológicas e dos monumentos da antiguidade espanhola, corresponderão 25 folhas da carta geográfica, na escala de 1:400.000, contendo sinais convencionais e índices anexos, devendo cada uma dessas folhas abranger naturalmente vários fascículos das notícias descritivas.

Trata-se evidentemente de um largo plano, assente em bases perfeitas. Mas, na sua execução, que demanda muito esforço, tempo e dinheiro, é que surgem as dificuldades de toda a ordem. Assim, a publicação deste terceiro fascículo, sobre Salamanca, já não foi feita por impulso do Conselho Superior de Investigações Científicas, como foram os dois primeiros, mas sim, embora adoptando as directrizes daquele Conselho, pelo Serviço de Investigações Arqueológicas da Deputação Provincial de Salamanca, através do Seminário de Arqueologia da Universidade salman-

tina, do qual é Director o insigne Professor Maluquer de Motes.

Este novo fascículo não obedeceu, como os anteriores, à preocupação de oferecer citações bibliográficas exaustivas referentes a cada estação ou monumento, porque o autor fugiu propositadamente a dar um carácter acentuadamente bibliográfico ao seu trabalho, preferindo antes enriquecê-lo com uma feição descritiva, em proveito da análise arqueológica, tendo inventariado e registado mais de 300 localidades de interesse pelas suas antiguidades. Teve ainda o Prof. Maluquer de Motes a feliz iniciativa de catalogar igualmente no seu trabalho as inscrições lapidares da Província que estudou, sistema que não foi adoptado nos volumes anteriores, o que constituiu uma grave lacuna, dado o enorme interesse histórico, onomástico, etc., que incontestavelmente apresentam as epígrafas latinas encontradas em cada região.

Foi portanto bem acertada a incumbência de colaborar nessa tarefa da *Carta Arqueológica de España* conferida ao Sr. Prof. Maluquer de Motes, espírito inteligente, culto e metódico, cujos méritos estão largamente comprovados em trabalhos anteriores de grande responsabilidade, como a excelente monografia que elaborou sobre a jazida hallstática de «Cortes de Navarra», a sua modelar colaboração na «História de España» de Menendez Pidal com os magníficos capítulos sobre os *Povos Celtas e Povos Ibéricos* na Península, e numerosos artigos científicos em que o erudito Director da Rev. «Zephyrus», órgão do referido Seminário de Arqueologia da Universidade de Salamanca, revela o seu vasto saber, que o impõe como um dos primeiros investigadores espanhóis da actualidade.

GEORG und VERA LEISNER, *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen*. Ed. do Instituto Arqueológico Alemão, Delegação de Madrid. Berlin, 1956. 122 págs. 24 x 32 cm. e 80 estampas de página.

O ilustre cientista, Arqueólogo pela Universidade de Marburg, Doutor Georg Leisner e a Senhora Vera